



REESTRUTURAÇÃO URBANA E CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA: TRANSFORMAÇÕES ESPAÇO-TEMPORAIS DE ITUIUTABA (MG)

Katia Luzia Silveira Silva Vieira¹

RESUMO

A sequência de transformações econômicas, sociais, políticas e tecnológicas nas últimas décadas do século XX redefiniu a reestruturação da organização produtiva, do trabalho e dos espaços rural e urbano. A urbanização veloz com acentuado crescimento populacional fez surgir concomitantemente o aumento da demanda por infraestrutura, moradia, saúde, lazer, alimentação, transporte e demais serviços urbanos. A nova condição urbana beneficia o desenvolvimento de atividades comerciais inerentes a dinâmica espacial. Diante do contexto apresentado, este texto tem como finalidade investigar o processo de urbanização por meio da análise das transformações espacial e econômica na cidade de Ituiutaba, Minas Gerais. As pesquisas bibliográfica e documental auxiliaram na discussão proposta e os resultados apontaram que Ituiutaba é originária do impulso agrícola e que a partir da modernização do campo e acentuado crescimento da população urbana, a agropecuária deixa de ser o setor econômico de destaque do município. Atualmente o setor de serviços é a atividade econômica com maior participação no valor agregado ao Produto Interno Bruto e responsável pelo maior número de postos de trabalho do município. Tais constatações apontam para a necessidade compreender as dinâmicas proporcionadas pelas atividades econômicas em destaque no município e sua relação com a produção e reestruturação dos espaços e a organização da vida cotidiana na cidade ao longo do tempo.

Palavras-chave: Urbanização, Reestruturação urbana, Setor de serviços, Atividades econômicas.

RESUMEN

La secuencia de transformaciones económicas, sociales, políticas y tecnológicas condujo a la reestructuración de la organización productiva, el trabajo y los espacios rurales y urbanos. La rápida urbanización con un acentuado crecimiento poblacional ha provocado el aumento de la demanda de infraestructura, vivienda, salud, esparcimiento, alimentación, transporte y otros servicios urbanos. La nueva condición urbana beneficia el desarrollo de actividades comerciales inherentes a la dinámica espacial. En vista del contexto presentado, este texto tiene como objetivo investigar el proceso de urbanización mediante del análisis de las transformaciones espaciales y

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Jataí - UFJ, katialuziasilveira@gmail.com



económicas en la ciudad de Ituiutaba, Minas Gerais. Las investigaciones bibliográficas y documental ayudó en la discusión propuesta y los resultados indicaron que Ituiutaba se origina a partir del impulso agrícola y que a partir de la modernización del campo y el fuerte crecimiento de la población urbana, la agricultura deja de ser el principal sector económico del municipio. Actualmente, el sector servicios es la actividad económica con mayor participación en el valor agregado al Producto Interno Bruto y responsable de la mayor cantidad de empleos en el municipio. Estos hallazgos apuntan a la necesidad de comprender la dinámica que brindan las actividades económicas destacadas en la ciudad y su relación con la producción y reestructuración de espacios y la organización de la vida cotidiana en la ciudad a lo largo del tiempo.

Palabras clave: Urbanización, Reestructuración urbana, Sector servicios, Actividades económicas.

INTRODUÇÃO

As últimas décadas do século XX marcam um conjunto de transformações tecnológicas, econômicas e sociais que possibilitaram a reorganização da dinâmica da produtiva, do capital, do trabalho e dos espaços rural e urbano. A década de 1970 foi marcada pelo impacto proporcionado pelo declínio do Fordismo, que conseqüentemente refletiu na reestruturação produtiva e na reorganização do espaço. A crise estrutural do capitalismo proporcionou o reordenamento das forças produtivas, das relações de trabalho e impulsionou a novas dinâmicas no espaço nos anos seguintes.

O processo de reordenamento do sistema capitalista diante de mais uma crise demandava por novas dinâmicas de mercado para atender à necessidade cada vez maior de acumulação do capital. É fato que a reestruturação do capitalismo constituiu uma peça fundamental para a reorganização dos espaços urbanos. Acompanhando a mudança no processo produtivo, a urbanização, mais intensa a partir da segunda metade do século XX, auxiliou na criação de demanda e no aprimoramento das atividades de serviços oferecidos à população, favorecendo o modo capitalista de produção e reprodução do capital.

Este cenário reforça a fundamental importância da realização de estudos que compreendam os desdobramentos a partir da intensificação do processo de urbanização brasileira. Diante do exposto, este trabalho tem como foco investigar o processo de reestruturação urbana e suas implicações para a dinâmica da cidade. Nesta perspectiva, objetiva-se compreender o processo de urbanização por meio da análise das transformações espacial e econômica decorridas a partir de 1970.



Frente as transformações das principais atividades econômicas desenvolvidas no Brasil ao longo do período histórico, neste texto, a abordagem específica se dá considerando os aspectos relativos ao setor de serviços. Tais apontamentos consideram que as atividades deste setor são importantes para a compreensão da dinâmica em torno da estruturação e reorganização dos espaços urbanos.

A partir das considerações iniciais, o recorte analítico deste estudo se dará no espaço urbano de Ituiutaba, município do estado de Minas Gerais com 97.171 habitantes (IBGE, 2010) e que na última estimativa populacional (IBGE, 2020), apresenta 105.255 habitantes.

De acordo com a Região de Influência de Cidades 2018 do IBGE (2020), Ituiutaba possui papel regional expressivo, classificado como Centro Sub Regional B4, desempenhando expressiva função de centralidade para um pequeno grupo de municípios adjacentes. Nesse sentido, presume-se que a consolidação de Ituiutaba como principal centro urbano do oeste da Região Geográfica Intermediária (RGI) de Uberlândia (anteriormente denominada mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba) provém das transformações dos agentes econômicos que influenciam na reestruturação urbana, principalmente a partir do viés das atividades econômicas.

Considerando os elementos inicialmente apresentados, além desta introdução, este texto é formado por mais quatro partes. A primeira consiste na caracterização da área de estudo, buscando a contextualização histórica do desenvolvimento do município de Ituiutaba, com ênfase na transformação das principais nas atividades econômicas desenvolvidas. Em seguida, apresenta-se os procedimentos metodológicos que foram utilizados no estudo, com o intuito de apresentar as transformações espacial e econômica derivadas da ação dos agentes econômicos da cidade de Ituiutaba, a partir de 1970. Na terceira parte do texto, uma análise é realizada a partir dos resultados apontados. Por fim, as considerações finais são apresentadas, procurando acrescentar observações sobre as transformações socioespaciais e econômicas impactantes no recorte analítico do estudo, decorrentes não só da dinâmica populacional, mas principalmente das transformações econômicas do município.



METODOLOGIA

Foi necessário a escolha de um conjunto de direcionadores metodológicos para encaminhamento do estudo, que incluem o levantamento bibliográfico para revisão da literatura sobre o processo de urbanização brasileira e o contexto histórico da formação e desenvolvimento da cidade que fundamenta o estudo, a pesquisa de dados secundários de domínio público, além da sistematização e análise dos dados socioeconômicos e elementos resultantes da reestruturação urbana econômica de Ituiutaba. Estas ferramentas foram importantes para subsidiar as informações apresentadas, possibilitando o alcance do objetivo do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao propor um estudo epistemológico do espaço por meio da empirização do tempo de forma sistematizada, Santos (1988) indica a busca pelo entendimento da produção do espaço dividindo a história em períodos, caracterizados pelos conjuntos técnicos disponíveis no meio geográfico, estabelecendo que os “períodos são pedaços de tempo definidos por características que interagem e asseguram o movimento do todo”. (SANTOS & SILVEIRA, 2008, p.26). Desta forma, define-se de forma coerente a identidade espaço-temporal de cada período, marcado por características importantes que interagem e integram o todo. A periodização surge como elemento importante na compreensão da dinâmica do processo de urbanização e reestruturação urbana ao longo do tempo.

Para compreender o processo de urbanização é imprescindível fazer um retrospecto histórico sobre o fenômeno. Spósito (2004, p.41) teoriza sobre urbanização como um processo que necessita de esforços analíticos objetivando a construção da unicidade espaço ↔ tempo. É de suma importância compreender o processo de urbanização como uma articulação com longa duração entre tempo e espaço.

A urbanização brasileira se desenvolve a partir do século XVIII, seu processo de amadurecimento perdura por mais um século e somente a partir do século XX é que atinge as características conhecidas na atualidade. (SANTOS, 1993, p. 19). De forma geral, é produto da reestruturação produtiva e do reordenamento do espaço a partir do movimento de migração campo-cidade.



A economia agrária brasileira manteve-se forte até 1930, a partir de quando o Estado adota uma política nacional desenvolvimentista e decide investir na infraestrutura para a indústria. Se faz necessário compreender o processo de urbanização está ligado à expansão da cultura do café, do crescimento industrial, do aperfeiçoamento do sistema de transporte, substituindo o transporte em lombo de burro e carro de bois pelas ferrovias e construção de estradas de rodagem, e a demanda crescente de produtos pelo mercado internacional (COSTA, 1994. p. 211).

Se até 1960, a maior parte da população brasileira era rural, a partir de 1970 a população urbana passou a ser numericamente superior a população do campo. O veloz e desordenado aumento da população urbana trouxe concomitantemente uma maior demanda por trabalho, alimentação, habitação, saúde, transportes e demais serviços públicos. Nesse cenário, o comércio e a prestação de serviços encontram na cidade o terreno ideal para se desenvolver e crescer em dimensão, importância e poder. Segundo Pintaui (2005, p.158) “no decurso do século XX, observamos grandes transformações nas formas comerciais que determinaram novas centralidades, novos espaços do cotidiano, enfim, uma nova paisagem urbana e novas relações sociais”.

Oliveira (2013, p.27) considera a urbanização “como um processo complexo capaz de conjugar, harmonicamente ou não, a sucessão e o descompasso, a sincronia e a arritmia, gerando o fato concreto da urbanização, o produto material, a cidade”. Portanto, a organização do espaço urbano é produto de um processo contínuo e complexo de fatores sociais, econômicos, políticos e culturais que geram novas espacialidades.

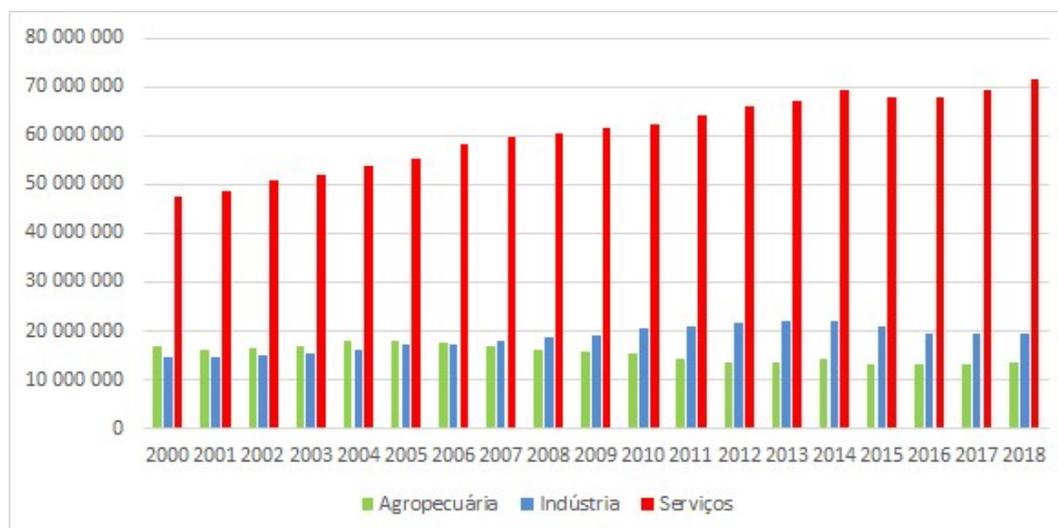
Nesse movimento de construção e desconstrução do urbano, as transformações na economia e as mudanças tecnológicas, aliadas as grandes concentrações populacionais, levam a uma alteração na forma da apropriação do espaço destinado às atividades comerciais, que são, portanto, impulsionados pelo aumento da massa populacional e da concentração de atividades na área urbana. Conforme Kon (1996, p.5) é clara a associação entre a urbanização acelerada e o crescimento das atividades do setor de serviços, que correspondem às demais atividades não pertencentes aos setores primário e secundário da economia.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020), indicam que em 2018, haviam 104.340.275 pessoas ocupadas no país, sendo que 71.468.054 estavam vinculadas a atividades do setor de serviços. Já na indústria e agropecuária, haviam



19.492.200 e 13.380.021, respectivamente. Percebe-se assim que as atividades ligadas ao setor de serviços são as principais absorvedoras da mão de obra brasileira.

GRÁFICO 1 – Brasil: total de ocupações segundo o grupo de atividade, 2000-2018



Fonte: IBGE (2020)

Em relação ao Produto Interno Bruto, de acordo com o Sistema de Cotas Nacionais do IBGE, em 2018, por exemplo, o setor de serviços representou 73% do PIB do país. No mesmo período, a indústria obteve 21,8% e a agropecuária, 5,2% do índice. Desde 2011 o setor de serviços apresenta uma curva ascendente no Brasil. Conforme Gomes (2016, p.223), crescimento do índice econômico justifica a realização de estudos evidenciando a relação entre a atividade econômica e a cidade, considerando que impactam diretamente na dinâmica espacial urbana .

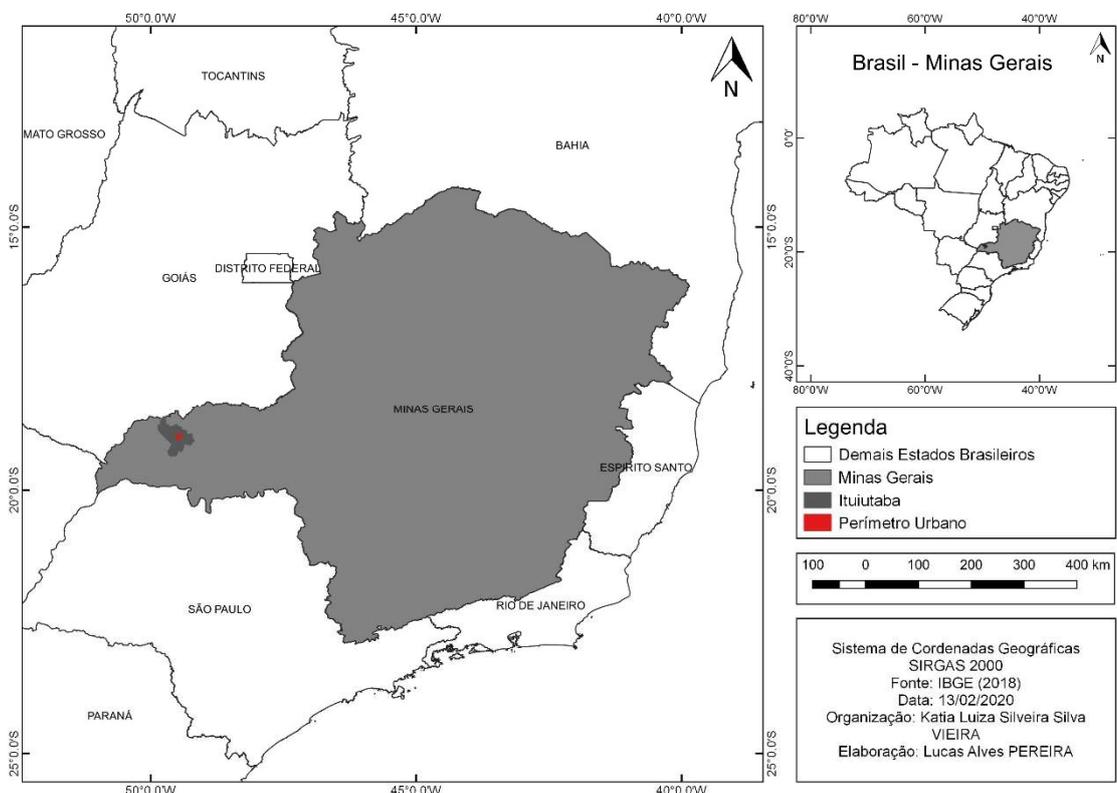
Kon (996, p.18), atribuiu que o setor de serviços possui papel de importante concomitante a evolução das atividades industriais, tanto no período de desenvolvimento econômico quanto nos períodos de recessão ou estagnação, contribuindo para a geração do produto e abarcando a população vinda de outros setores da economia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Situada na região oeste da Região Geográfica Intermediária (RGI) de Uberlândia, Ituiutaba é considerada um polo regional em função de sua melhor estrutura

dentre as um conjunto de municípios adjacentes. A localização geográfica do município é apresentada no Mapa 1, em destaque no Estado de Minas Gerais.

MAPA 1 - Ituiutaba/MG: Limite territorial do município e perímetro urbano



Em conformidade ao teorizado por Spósito (1988, p.11), para o entendimento da cidade na atualidade é necessário compreender os processos que dão contorno a sua organização e tal explicação necessita de um retorno às origens para tentar, mesmo que de forma pormenorizada, reconstituir sua condição atual.

A raiz histórica do município de Ituiutaba tem início no século XIX, quando em 1820, Joaquim Antônio de Moraes e José da Silva Ramos, sertanejos oriundos da parte sul de Minas Gerais, iniciaram o processo de ocupação das terras que posteriormente viria a se tornar Ituiutaba, a partir da expulsão de indígenas do grupo, que já habitavam a localidade. Após o apoderamento das terras, a localidade passou a receber levas de novos habitantes, principalmente após 1830, momento em que o padre Antonio Dias Gouveia constituiu residência no município. Denominado Arraial de São José do Tijuco, em homenagem ao santo da igreja católica e ao rio que corta as terras da localidade, em 1832 foi construída a primeira capela e a partir dela, as habitações eram



erguidas em seu entorno. (IBGE, 1959). A partir de 1883 mudanças estruturais e organizacionais passam a ocorrer no Arraial. O recém-chegado padre Angelo Tardio Bruno planejou a organização grupos escolares, banda de música e atividades artísticas, e estruturou o clube republicano. Além disto, idealizou o traçado de ruas e espaços importantes para o planejamento espacial do Arraial de São José do Tijuco. A emancipação política e administrativa ao Arraial de São José do Tijuco ocorreu em 1901, e que passou a se chamar Vila Platina. Já em 1917, mudança do nome oficial do município ocorre novamente, passando a ser denominado Ituiutaba, que de acordo com o IBGE (2017), é uma junção de nomes de origem indígena que significa “povoação do rio Tijuco”.

Ituiutaba foi constituída inicialmente impulsionada pelo desenvolvimento de atividades agropecuárias, além da expansão demográfica e política (OLIVEIRA, 2008, p. 127). A produção agropecuária foi responsável por diversas mudanças espaciais e processos urbanos recentes.

Castanho e Souto (2014, p. 97), indicam que a rizicultura foi o principal cultivo responsável pelas alterações urbanas entre as décadas de 1950/1970, possibilitando o aumento da demanda por equipamentos de infraestrutura, empresas de beneficiamento e armazenagem deste grão, além do crescimento da oferta de comércio e serviços.

O cultivo de arroz no município teve ciclos de abundância de tal forma que a cidade ficou conhecida no período como “capital do arroz do Brasil”, em função do destaque produtivo do cereal. Após o período próspero, o declínio produtivo ocorreu a partir do momento em que Ituiutaba não conseguiu acompanhar a modernização do campo, produto da revolução tecnológica. Este fato se refletiu no desenvolvimento econômico da cidade, que deixou de se destacar na produção de terra cultivada (KATRIB; COIMBRA, 2013, p. 12).

A transformação no setor agrícola simultânea ao movimento campo cidade propiciaram o aumento da população urbana de Ituiutaba a partir da década de 1970. Esta transformação pode ser quantificada a partir da concentração populacional apresentada na Tabela 1, em que a partir da década de 1970 está mais na cidade do que no campo, rebatendo sobre a organização espacial da cidade.



TABELA 1 – Ituiutaba/MG: evolução da população rural, urbana e total, 1940 - 2010

Ano	Urbana	Rural	Total
1940	4.356	30.696	35.052
1950	4.407	48.065	52.472
1960	28.254	42.452	70.706
1970	47.021	17.635	64.656
1980	65.133	9.107	74.240
1991	78.205	6.372	84.577
2000	83.853	5.238	89.091
2010	93.125	4.046	97.171

Fonte: IBGE (2010).

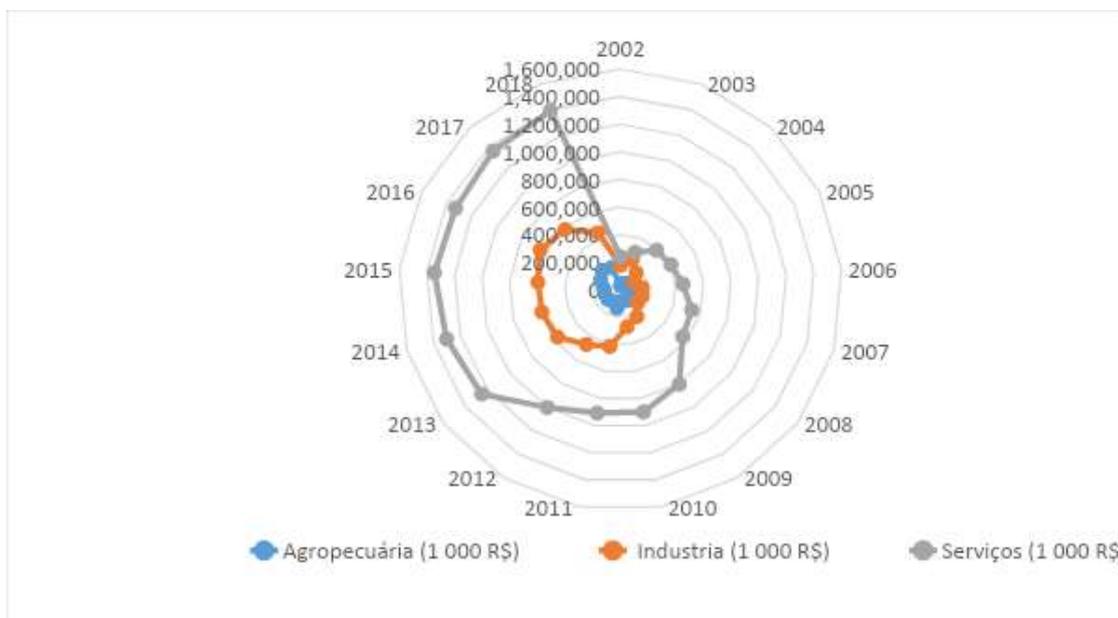
Com a significativa migração da população do campo para a cidade e modernização agrícola, as mudanças na cidade impactaram nas atividades econômicas. Apesar de direcionar sua base industrial, laticínios, frigoríficos e ligadas ao setor canavieiro, a desaceleração produtiva e dinâmica populacional de Ituiutaba abriram espaço para o setor de serviços

De acordo com a Fundação João Pinheiro (FJP), os indicadores do Produto Interno Bruto (PIB) demonstram o setor de serviços consolidado como a principal atividade econômica do município de Ituiutaba, representando 69,37% do indicador econômico em 2018. Agropecuária e Indústria representavam, no mesmo período, 8,64% e 22,06%, respectivamente.

O Gráfico 1 apresenta informações do valor adicionado bruto em reais, que representa a contribuição de cada setor da economia acresce ao valor final do PIB do município. Não foram considerados os valores referentes à administração pública.



GRÁFICO 1 – Ituiutaba/MG: evolução do PIB por setor da economia, 2002-2018



Fonte: Fundação João Pinheiro (2021)

De acordo com Oliveira (2013), a transformação do espaço geográfico de Ituiutaba (MG) ocorreu de forma gradual para atender demandas socioeconômicas para produção e reprodução do capital. O setor agrícola foi responsável pela dinâmica espacial e organização urbana recente, diretamente responsável pela reorganização espacial a partir das transformações técnicas e produtivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de urbanização contemporânea iniciado nas décadas finais do século XX trouxe novos contornos ao Brasil que era essencialmente rural. A industrialização passa a ter seus efeitos mais profundos, com a expansão comercial e integração ao mercado internacional. A modernização dos maquinários agrícolas passa a interferir na oferta de empregos da área rural, o que faz com que as pessoas deixem o campo e migrem para a cidade

As transformações do setor produtivo com a intensiva modernização da agricultura impactaram no aumento da população urbana na cidade de estudo, que assou a ser numericamente superior à população rural a partir da década de 1970. Com intensa



migração populacional campo-cidade e modernização agrícola oriunda da revolução técnica-científica-informacional e de políticas públicas, o setor de serviços passou a ser o responsável pela maior concentração econômica e do número de pessoas ocupadas no município de Ituiutaba.

A cidade como produto do processo de urbanização, passou por transformações e reestruturações. O crescimento populacional amplia o tecido urbano e dá novo contorno a áreas que antes não eram ocupadas, criando a necessidade de novas demandas de consumo, e as atividades comerciais e de serviços surgem com função urbana para troca de mercadoria.

REFERÊNCIAS

CASTANHO, Roberto Barboza. SOUTO, Thales Silveira. A importância da orizicultura na constituição do espaço geográfico: evolução e dinâmica da produção de arroz no período de 1930 a 2010 em Ituiutaba (Minas Gerais – MG, Brasil) e a inserção de novas culturas. **Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía.**, Bogotá , v. 23, n. 1, p. 93-107, Janeiro 2014 . Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121215X2014000100008&lng=es&nrm=isso. Acesso em 10 setembro 2021. <https://doi.org/10.15446/rcdg.v23n1.32465>.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução: Roneide Venâncio Majer; Klaus Brandini Gerhardt 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. (A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, v. 1).

COSTA. Emília Viotti da. **Da monarquia à república: Momentos Decisivos**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Produto Interno Bruto de Minas Gerais (PIB) 2018**. Disponível em: <http://novosite.fjp.mg.gov.br/produto-interno-bruto-pib-de-minas-gerais/>. Acesso em: 02 jul 2021.

GOMES, Rita de Cássia da Conceição . O papel do terciário no contexto da reestruturação produtiva.. Revista Formação (Online). Presidente Prudente, v. 01, n.23, p. 219-247, 2016. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/3622>. Acesso 02 novembro 2021. <https://doi.org/10.33081/formacao.v1i23.3622>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/ituiutaba.html>. Acesso em: 3 outubro 2021.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cadastro Central de Empresas. Tabela 6449** - Empresas e outras organizações, pessoal ocupado total, pessoal ocupado assalariado, salários e outras remunerações, por seção, divisão, grupo e classe da classificação de atividades (CNAE 2.0). Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6449>. Acesso em: 12 out. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Região de influência de cidades 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. . Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?=&t=publicacoes>. Acesso em: 3 maio 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema de contas nacionais Brasil 2018 – Tabela 14**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9052-sistema-de-contas-nacionais-brasil.html?edicao=29371&t=resultados>. Acesso em: 8 setembro 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 1950/2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1288>. Acesso em: 3 maio 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias**: Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2100600>. Acesso em: 1 novembro 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades: Ituiutaba**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/ituiutaba.html>. Acesso em: 15 jun. 2021.

KATRIB, Cairo Mohamad Ibrahim; COIMBRA, Tamara Cláudia. Ituiutaba: várias histórias. *In*: KATRIB, Cairo Mohamad Ibrahim; COIMBRA, Tamara Cláudia (org.). **Releituras da cidade**: memória, história e identidade. Uberlândia: Assis, 2013. p. 11-22.

KON, Anita. **Evolução do setor terciário brasileiro**. São Paulo: FGV/EAESP, 1996. Relatório de Pesquisa FGV/EAESP/NPP, n. 14.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de. **Em busca de uma proposição metodológica para os estudos das cidades médias**: reflexões a partir de Uberlândia (MG). 2008. 362 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de. **Urbanização e cidades**: análises da microrregião de Ituiutaba (MG). 2013. 431 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.



PINTAUDI, Silvana Maria. A cidade e as formas de comércio. *In*: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **Novos caminhos da geografia**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2005. p. 143-159.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Avercamp, 2008.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **O chão em pedaços**: urbanização, economia e cidades do estado de São Paulo. 2004. 508f. Tese (Livre Docência em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2004.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 1988.